

PRODUÇÃO DE SANITIZANTES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EJA

Rafael da Luz Campos¹; Davina Camelo Chaves²; Brena Samyly Sampaio de Paula³

1 Graduando(a) do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Boa Viagem – Monsenhor Tabosa – Ceará – Brasil, rafael.luz08@aluno.ifce.edu.br

2 Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), davina.camelo@ifce.edu.br

3 Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), brena.sampaio@ifce.edu.br

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas com a higiene, a saúde pública e a sustentabilidade estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade atual, especialmente após a pandemia da COVID-19. Neste contexto, a educação tem um papel estratégico, pois promove não só a difusão de informação, mas também a formação crítica e prática dos indivíduos em relação aos desafios sanitários e ambientais. Este estudo trata da utilização da produção de materiais sanitizantes como ferramenta educacional, articulando aprendizagem prática, educação ambiental e sustentabilidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse contexto, a EJA assume relevância peculiar, uma vez que, conforme defende o art. 37 da Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional (LDB 9.394/96), essa modalidade da educação básica, destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada, constituindo-se em instrumento para a educação e aprendizagem ao longo da vida. Caracteriza-se por atender um público heterogêneo composto por sujeitos com trajetória escolar

interrompida e ampla vivência social. Nesse sentido, as práticas de ensino que valorizam o conhecimento prévio dos alunos e promovem sua independência tornam-se extremamente importantes no processo de ensino (Freire, 1996). A produção de materiais desinfetantes revela-se uma poderosa ferramenta educacional que expressa conceitos científicos, práticas sustentáveis e oportunidades de geração de renda.

A ligação entre uso inadequado de produtos químicos, desinformação e riscos à saúde e ao meio ambiente é amplamente discutida na literatura (Vasconcelos *et al.*, 2023). Nesse sentido, o trabalho de produção consciente de desinfetantes dentro da EJA contribui para a criação de ambientes mais seguros e ao mesmo tempo promove a educação ambiental e sanitária.

Além disso, a sustentabilidade desempenha um papel central nesta proposta. O descarte inadequado de resíduos como óleo de cozinha usado representa um grave problema ambiental. Estima-se que o Brasil descarte indevidamente aproximadamente 1 bilhão de litros de petróleo anualmente, impactando negativamente o solo e os recursos hídricos (Corrêa, 2018; Silva

¹ Graduando(a) do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE).

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Júnior; Araújo, 2018). O reaproveitamento desses resíduos na produção de sabões e detergentes através da reação de saponificação representa uma alternativa sensata, educativa e ecologicamente correta.

Entretanto, persistia pouca compreensão sobre como a produção de materiais desinfetantes poderia ser utilizada de forma estruturada como estratégia pedagógica na EJA, especialmente no que diz respeito ao seu potencial para promover simultaneamente aprendizagem, sustentabilidade e geração de renda.

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências em laboratório na produção de materiais desinfetantes como ferramenta de ensino para alunos da EJA, buscando contribuir para a superação da lacuna encontrada e promover, de forma conjunta aprendizado prático, sustentabilidade e autonomia dos participantes.

METODOLOGIA

A oficina foi desenvolvida no Laboratório de Química do Campus Boa Viagem, durante a V Semana de Licenciatura em Química. A oficina foi promovida em colaboração com o município de Boa Viagem-CE, que contribuiu trazendo um grupo de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e membros da comunidade. Vale ressaltar que foi enfatizada uma abordagem participativa e contextualizada. Os participantes foram divididos em cinco equipes, o que incentivou a colaboração, o relacionamento interpessoal e o compartilhamento de conhecimento.

A metodologia foi dividida em duas fases integradas: teoria e prática. A fase teórica abordou conceitos básicos de higiene, saúde, sustentabilidade e riscos associados ao uso inadequado de produtos químicos. Para tanto, procurou-se dialogar com as vivências cotidianas dos alunos da EJA, de modo a ampliar os conhecimentos prévios, foram apresentados problemas reais de contaminação doméstica e ambiental, questionando aos participantes se já os conheciam. Por exemplo, questionou-se sobre os riscos de misturar água sanitária com detergente, como descartar corretamente o óleo de fritura em casa e quais os cuidados com produtos de limpeza na presença de crianças. Essa estratégia permitiu ampliar seus conhecimentos a partir de situações familiares e trabalhistas já vivenciadas pelos alunos.

Na fase prática, os participantes receberam uma cartilha elaborada pela professora Davina Chaves, coordenadora da oficina, com instruções detalhadas sobre a produção dos sanitizantes, e passaram a produzir diversos materiais de desinfecção como detergente líquido, desinfetante, água sanitária e sabão, utilizando sempre que possível matérias-primas sustentáveis como óleo de cozinha usado. O processo incluiu separação de materiais, medição de quantidades, mistura, homogeneização, envase e rotulagem dos produtos.

Durante toda a atividade, os instrutores foram monitorados para garantir a segurança, o manuseio adequado dos reagentes e a compreensão dos procedimentos para a obtenção dos produtos finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem significativa entre os alunos da EJA. A produção prática de materiais de desinfecção permitiu compreender conceitos científicos de forma compreensível e estimular o interesse, a participação ativa e o trabalho em equipe.

Das cinco equipes formadas, três conseguiram desenvolver os produtos e demonstraram adequada apropriação de técnicas e processos. As dificuldades enfrentadas pelas duas equipes possibilitaram discussões importantes sobre erros experimentais, crenças populares e necessidade de fundamentação científica. Entre as situações observadas, um participante recusou-se a manipular os ingredientes por ter “mão ruim” temendo que sua “energia negativa” atrapalhasse o resultado do sabão, outra pessoa questionou se mulheres menstruadas poderiam participar da produção baseada na crença de que essa condição impediria a produção. Esses episódios permitiram debater a distinção entre saberes populares e conhecimentos científicos, além da contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes.

Outro resultado importante foi a percepção dos estudantes sobre o potencial econômico da produção doméstica de desinfetantes, tanto para reduzir as despesas internas como como uma oportunidade complementar de geração de rendimentos. Além disso, foi aumentada a conscientização sobre o descarte adequado de resíduos e práticas sustentáveis na vida cotidiana.

A produção de água sanitária, desinfetantes, sabão em barra, sabão líquido e amaciante permitiu aos participantes a manipulação correto dos produtos, além da compreensão dos procedimentos experimentais. Vale destacar, que ao final da oficina, os participantes puderam levar a cartilha e os produtos fabricados, promovendo assim a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no seu cotidiano.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a produção de materiais de desinfecção, quando utilizados como ferramentas de ensino na EJA, contribui significativamente para a aprendizagem, a autonomia dos alunos e a promoção da sustentabilidade. A oficina possibilitou a combinação entre teoria e prática, ampliou o conhecimento dos alunos e promoveu uma atitude responsável em relação à saúde e ao meio ambiente.

Conclui-se que iniciativas deste tipo fortalecem o papel social da educação, particularmente no contexto da EJA, ao promover a educação cívica, a consciência ambiental e a inclusão produtiva. A expansão e continuidade de medidas semelhantes podem ter efeitos positivos duradouros nas comunidades envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Sustentabilidade; Produtos sanitizantes; Aprendizagem prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 mar. 2026.

CORRÊA, L. P. et al. Impacto ambiental causado pelo descarte de óleo: estudo do destino do óleo de cozinha usado em ambiente residencial. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.3895/rbpd.v7n3.8580>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SILVA JÚNIOR, W. F.; ARAÚJO, L. A. Óleo de cozinha como agente poluente do meio ambiente: uma avaliação dos seus impactos. **Revista Vivências em Ensino de Ciências**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2595-7597.2018.239746>. Acesso em: 28 nov. 2025.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

VASCONCELOS, C. S. F. et al. Descarte do óleo de cozinha: consequências e possibilidades.

Scientia cum Industria, 2023. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v10iss1p100>. Acesso em: 17 dez. 2025.

